

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?**

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

A FAMÍLIA E O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO CONTEXTO DO ENSINO REGULAR

Janieli Lopes Ferreira¹
Rute Araújo da Silva²
Yuri Miguel Macedo³

EIXO TEMÁTICO: Educação Inclusiva

1. INTRODUÇÃO

Inúmeros são os debates no âmbito da educação acerca da necessidade de inclusão da pessoa surda no contexto da educação regular, todavia é necessário atentar para a problematização desse tema, pois nem sempre é considerada a diversidade dos sujeitos que compõem a escola e, ao invés do processo de ensino e aprendizagem adequar-se às necessidades dos estudantes surdos, esses sujeitos é que são obrigados a se adaptar ao processo.

Ao consideramos as discussões crescentes acerca da inclusão dos estudantes surdos nas classes regulares de ensino, podemos refletir sobre a necessidade de fortalecermos tais discussões considerando o lugar de fala desses sujeitos, tendo em vista que nem sempre trazemos para o centro do debate as angústias de quem vivencia cotidianamente a inclusão nas mais diversas realidades das instituições de ensino do nosso país.

O estudo em questão surge a partir do anseio de ouvir o que têm a dizer as famílias dos estudantes surdos que estão inseridos nas escolas regulares de ensino, os quais cotidianamente sentem com maior efeito os paradigmas da inclusão. A proposta de investigação se justifica sobretudo por tratar de uma temática que, apesar de muito debatida, precisa ser problematizada constantemente, pois nem sempre os estudos já empreendidos trazem à tona as vozes daqueles que vivenciam a inclusão na prática à medida que enfrentam cotidianamente os desafios de tal processo, ou seja, os estudantes e suas famílias.

¹Universidade do Estado da Bahia-Campus XI

²Universidade do Estado da Bahia-Campus XI.

³Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

Ao considerarmos que embora esses estudantes e suas famílias enfrentem os efeitos da inclusão nem sempre lhes são dadas oportunidades para relatar suas experiências em forma de produções acadêmicas, a nossa pesquisa intencionou dar visibilidade a tais experiências, sejam elas positivas ou não, para que possamos compreender como se delineia a inclusão no âmbito das nossas instituições de ensino regular a partir do olhar dessas famílias, pois sabemos que nem sempre o que está posto em legislação é o que se materializa na prática. Para tanto, fez-se necessário elaborar uma pergunta, a qual norteou o desenvolvimento do estudo que aqui propomos, a saber: Como as famílias de estudantes surdos enxergam a inclusão de seus filhos no contexto da escola regular?

O objetivo geral proposto foi compreender como ocorre o processo de inclusão dos estudantes surdos no contexto da escola regular através das falas de seus familiares. O percurso metodológico centrou-se na pesquisa qualitativa por nos possibilitar compreender a realidade de forma contextualizada a partir da perspectiva dos sujeitos colaboradores, sem preocupação com dados mensuráveis. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com um roteiro de questões pré-formuladas por se tratar de um instrumento dinâmico, uma relação de troca entre pesquisador e o pesquisado. Foram realizadas entrevistas com três mães de estudantes surdos regularmente matriculados em uma escola Pública do Ensino Fundamental I, as quais foram nomeadas como mãe 01, 02 e 03, no intuito de preservação das identidades.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trazer para o centro do debate as falas de quem vivencia cotidianamente o processo de inclusão de modo a refletir se o que está previsto nas políticas inclusivas é efetivado no cotidiano escolar é de grande relevância. Desse modo, buscamos analisar tal processo através das falas de familiares dos estudantes surdos.

Para tanto, as mães entrevistadas têm seus filhos matriculados respectivamente no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I e nenhum possui histórico de repetência. Nas falas das mães entrevistadas foi evidenciado que as práticas pedagógicas quase não contemplam as necessidades dos estudantes surdos, uma vez que as atividades desenvolvidas são direcionadas para os ouvintes, e os professores fazem o acompanhamento para que aqueles que são surdos realizem da melhor forma possível.

Os dados revelaram também que os estudantes surdos, ainda que inseridos no ensino regular, não contam com a presença de profissionais, como professores com formação em Letras/Libras ou até mesmo intérpretes de Libras, haja vista que quando questionadas sobre a presença de profissionais com formação específica para atender os estudantes com surdez, as mães relataram que:

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Madimir Kusch - Metaphorical

Não. Tem um auxiliar de apoio em sala que orienta meu filho e demais alunos com deficiência, mas acredito que não tenha formação específica. (Mãe 02, 2019)

Não tem profissionais formados na área, apenas professores com formação na sua área, mas não especificamente em Libras ou para acompanhar estudantes que tenham outras deficiências que não seja só surdo. (Mãe 03, 2019)

À luz do que foi relatado, há uma preocupação na alocação física desses estudantes no sentido de estarem presentes na sala de aula. No entanto, o processo inclusivo ainda é incipiente, pois ao mesmo tempo em que se recebe um estudante surdo, as condições mínimas necessárias de aprendizagem, de interação, a troca de saberes entre colegas e professor torna-se limitada em virtude da ausência de profissionais especializados para atender esses estudantes, o que compromete a efetiva inclusão. O estudante está integrado naquele contexto, mas não é levado em consideração que é também um sujeito que apresenta diferenças linguísticas, as quais precisam ser respeitadas em todas as instituições sociais, inclusive na instituição familiar, pois é base de contato inicial da criança com a língua.

Ao levantarem como fator limitador do processo de inclusão a ausência de profissionais que dominem a Libras, o relato das mães, por outro lado, nos remete a outro fator a ser analisado, que é o domínio da Libras pelos pais. Em casa, esses estudantes na condição de filhos surdos de pais ouvintes não tem a Libras como primeira língua, uma vez que seus próprios pais não dominam tal língua como o mecanismo básico de comunicação entre surdos e ouvintes. Isso nos remete à reflexão de que esse sujeito está em um universo de linguagem oral em que há a tentativa de adequar-se na cultura do ouvintismo denominada por Skliar (2005)⁴.

Desse modo, os estudantes que são filhos de pais ouvintes e que não têm contato com sua língua materna posteriormente encontrarão dificuldades em se relacionar por não conhecer a Língua de Sinais. Nesse viés, Capovilla (2011) aponta para a necessidade das crianças surdas aprenderem a Libras desde cedo através da inserção na escola de educação infantil dessa comunidade linguística, uma vez que essa língua é um mecanismo de comunicação fundamental para a aquisição de conteúdos escolares.

É importante destacar também que o ensino de Libras não é ofertado pelo ensino regular na instituição *locus* de pesquisa, embora a Lei Federal nº 10436 de 24 de abril de 2002 oficialize essa língua como um meio de comunicação e expressão que assegura às crianças surdas o direito

⁴ Trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?**

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

de serem matriculadas numa turma de escola regular com garantia de meios e recursos que potencializem o seu desenvolvimento cognitivo.

Além das questões aqui apresentadas, outro fator merecedor de análise que emergiu nas entrevistas, mais especificamente na resposta da entrevistada 1, nos permite refletir que a criança surda filha de pais ouvintes ainda enfrenta a tentativa de adaptação à cultura predominantemente ouvinte, conforme o exposto abaixo:

[...] ele não gosta. Ele se esforça para falar. Fala muitas coisas que dar para entender. (Mãe 01,2019)

Ao analisarmos essa afirmativa, podemos perceber que há uma tentativa de adaptação da criança surda à cultura dos ouvintes, uma vez que a mãe enfatiza que a criança não gosta de usar a Língua de Sinais e se comunica através da oralidade, corroborando com (EYNG *et al* 2016, p.115) “[...] o respeito às particularidades linguístico-culturais do surdo são condições básicas e também o ponto de partida para uma inclusão escolar efetiva”. Nesse sentido, a escola tem um papel crucial em trazer para a discussão a surdez como uma diferença na forma de se comunicar e interagir com as pessoas, no intuito de combater a oralização forçada sob a justificativa de que esse sujeito não gosta de Libras quando na verdade não a conhece, pois ela não faz parte do seu ciclo de comunicação seja no ambiente escolar ou familiar.

No que se refere ao conhecimento das políticas de inclusão voltadas para estudantes surdos, as entrevistadas reconhecem a importância de profissionais capacitados e especializados nas escolas para que possam atender aos estudantes surdos. No entanto, percebe-se uma compreensão bastante limitada à medida que sinalizam apenas a ausência de profissionais que dominem a Libras.

Sabemos que há um conjunto de fatores que estão para além da formação de profissionais específicos para atuar com o estudante surdo, dentre eles podemos citar a falta de Políticas Públicas mais eficazes, pensadas a partir da participação efetiva da comunidade para as quais se destinam, a infraestrutura precária das escolas, um currículo que, por vezes, não leva em consideração as especificidades dos sujeitos, a falta de material pedagógico adequado entre tantas outras questões que somente a falta de formação profissional específica por si só não daria conta de atender.

Novos questionamentos surgem, pois esses estudantes passam um tempo menor na escola, então o contato com a Libras apenas no ambiente escolar não assegura que essa seja a língua materna da criança e, com isso, a instituição familiar precisa assegurar também a comunicação através da Libras em casa. Todavia, nem sempre os pais ouvintes de crianças surdas são bilíngues ou investem no aprendizado para que venham a se tornar, como é o caso das mães entrevistadas que não fazem o uso da língua em questão.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

Face ao exposto, percebemos uma necessidade de conscientização para que essas famílias possam compreender que a inclusão está para além de assegurar profissionais com formação específica e, sobretudo, que a Libras precisa fazer parte da comunicação diária do estudante surdo dentro do próprio seio familiar para que na escola ele possa adquirir os conhecimentos formais de ensino, através da língua adequada para a sua comunicação, o que implica o reconhecimento da necessidade dos pais aprenderem também a ser comunicar através da língua apropriada, além de inserir seus filhos no contato com a cultura surda através do estabelecimento de relações com outros surdos que utilizam a Libras como meio de comunicação básica.

Ao questionarmos as entrevistadas sobre os desafios de aprendizagens de seus filhos no contexto do ensino regular, os desafios mais comuns citados pelas mães estão relacionados à falta de profissionais específicos. Contudo, podemos perceber que a fala da mãe 03 já traz outros fatores que apontam para a compreensão da ausência de uma pedagogia adequada que tenham como princípios a heterogeneidade nas formas de aprender dos sujeitos e, conseqüentemente, a necessidade de um olhar diferenciado para esses sujeitos singulares ao afirmar que

“falta um acompanhamento por parte dos profissionais específicos e recursos que favoreçam a aprendizagem considerando que o surdo não aprende da mesma forma que um estudante que é ouvinte e por isso é importante um acompanhamento mais de perto desse estudante [...]” (Mãe 03, 2019).

Face ao exposto, ao analisarmos todas as questões apresentadas através das falas das mães, podemos refletir que é importante ampliar a visão acerca do processo de inclusão no contexto da escola regular, uma vez que somente a presença de profissionais com formação específica e o ensino de Libras apenas no contexto escolar dificilmente garante uma aprendizagem satisfatória, pois é necessário considerar outras questões que envolvem currículo, metodologias e práticas pedagógicas, concepções de educação, Políticas Públicas mais efetivas, entre outros fatores que nos levam a perceber que é preciso avançar muito.

Portanto, é necessário compreender que incluir vai muito além da inserção em sala de aula, pois como aponta Moura (2011), a inclusão não pode ser efetivada plenamente se todas as pessoas envolvidas no processo não empreenderem esforços neste mesmo sentido, atentando para o fato histórico de que a exclusão se perpetua à medida que juntam-se pessoas sem considerar suas singularidades, e que para além disso a inclusão é um processo complexo que só levará a resultados positivos se for vista como ato político e humano.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Este trabalho objetivou compreender o processo de inclusão dos estudantes surdos no contexto da escola regular a partir do olhar de seus familiares.

Os dados revelaram que as mães apontam como fator que compromete a inclusão de seus filhos na escola regular a ausência de profissionais com formação em Libras. Nesse sentido, é necessário conscientizá-las acerca dos inúmeros entraves que comprometem a inclusão de forma plena.

Apesar de a Libras ser assegurada como primeira língua dos estudantes surdos, os dados revelaram que os estudantes da escola pesquisada não têm contato com essa língua nem na escola nem no seio familiar, o que é um fator que acaba comprometendo o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos, pois sabemos que essa língua é um mecanismo de comunicação essencial aos surdos e sua ausência tanto no contexto escolar, quanto no contexto familiar, possivelmente corrobora para que a linguagem oral seja predominante no processo de ensino e aprendizagem e na convivência familiar desses estudantes.

O objetivo geral, compreender como ocorre o processo de inclusão dos estudantes surdos no contexto da escola regular através do olhar de seus familiares, que norteou essa pesquisa foi alcançado, uma vez que os dados revelaram que apesar do pouco conhecimento acerca do processo de inclusão de seus filhos no contexto da escolar regular, foi possível inferir do relato das mães que há um hiato muito grande entre o que está posto na legislação e o que de fato se materializa no chão da escola quando o assunto é a inclusão de estudantes surdos. Isso corrobora para o surgimento de muitos desafios que permeiam o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos, mesmo essas mães atribuindo muitas vezes os desafios somente à falta de profissionais com formação específica em Libras ou à falta de intérprete.

Reconhecer as diversas formas de aprender e buscar uma alternativa pedagógica que dê conta de atender às demandas dos nossos estudantes enquanto sujeitos que aprendem em ritmos e tempos diversos perpassa pela necessidade de formação continuada, materiais pedagógicos, infraestrutura adequada e uma série de fatores que requerem investimentos dos nossos governantes através da efetivação de Políticas Públicas condizentes com as reais necessidades dos estudantes surdos, uma vez que seus direitos estão assegurados em legislação e precisam ser traduzidos na prática através de um currículo que contemple a diversidade e os mecanismos de controle de aplicação e fiscalização da legislação vigente para que não só esses estudantes surdos, mas todos aqueles que possuem algum tipo de necessidade especial possam aprender de forma plena.

REFERÊNCIAS

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

CAPOVILLA, F.C. Filósofos Educacionais em Relação ao surdo: do Oralismo à comunicação total ao bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.6, n.1, 2011, p.99-116.

EYNG, Daline Backes et.al. A inclusão do sujeito surdo no ensino regular do ponto vista de alunos surdos, familiares, professores e intérpretes. Tuiuti: **Ciência e Cultura**, n. 52, p. 107-119, Curitiba, 2016.

LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002 que Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em Janeiro de 2019.

MOURA, Maria Cecília de. A escola bilíngue para surdos: uma realidade possível. In.: SÁ, Nídia de (Org.). **Surdos: qual escola?** Manaus: Editora Valer e Edua, 2011.

SKLIAR, Carlos (org). A surdez. Um olhar sobre as diferenças. In: Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. Porto Alegre: Mediação, 2005, 3ª Ed